

## LEGADO E ARQUITETURA: A INTEGRAÇÃO DA PESQUISA HISTÓRICA NA PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

CAMILA DE QUADROS NICOLAO<sup>1</sup>; MANUELLA MARTINEZ DA SILVA<sup>2</sup>;  
ALEXSANDRA DE LOS SANTOS<sup>3</sup>; AGNES RAMOS RODRIGUES<sup>4</sup>; ALINE  
MONTAGNA DA SILVEIRA<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas- cqnicolao@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – manuellamartinez47@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - alexsandradarosa1@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - agnesramos02@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no contexto da disciplina de Projeto de Arquitetura VI, disciplina obrigatória do curso de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, que tem como foco principal a elaboração de projetos voltados para intervenções em bens de interesse cultural, promovendo a integração entre teoria e prática na preservação patrimonial. O presente trabalho trata da residência localizada na Benjamin Constant esquina Almirante Barroso, no bairro Porto, em Pelotas. Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de atender à necessidade de ampliar o conhecimento sobre o imóvel, conforme as exigências da disciplina.

A proposta de trabalho fundamenta-se no estudo aprofundado do objeto, a partir das indicações do Manual de Elaboração de Projetos (GOMIDE, SILVA E BRAGA, 2005), com destaque para a etapa de identificação e conhecimento do bem. A pesquisa histórica desempenha um papel importante nessa etapa, fornecendo os subsídios necessários para o reconhecimento do valor do bem e a fundamentação das decisões projetuais adotadas na etapa de intervenção.

Nesse sentido, a investigação busca aprofundar-se na história da família que construiu e habitou inicialmente a residência, cuja trajetória revela-se de grande interesse. A metodologia adotada incluiu a consulta a fontes primárias e secundárias, em meio físico e digital, e os resultados obtidos permitiram esclarecer as correlações históricas e a importância da família, além de abrir caminho para novas frentes de investigação, a partir do mapeamento familiar realizado.

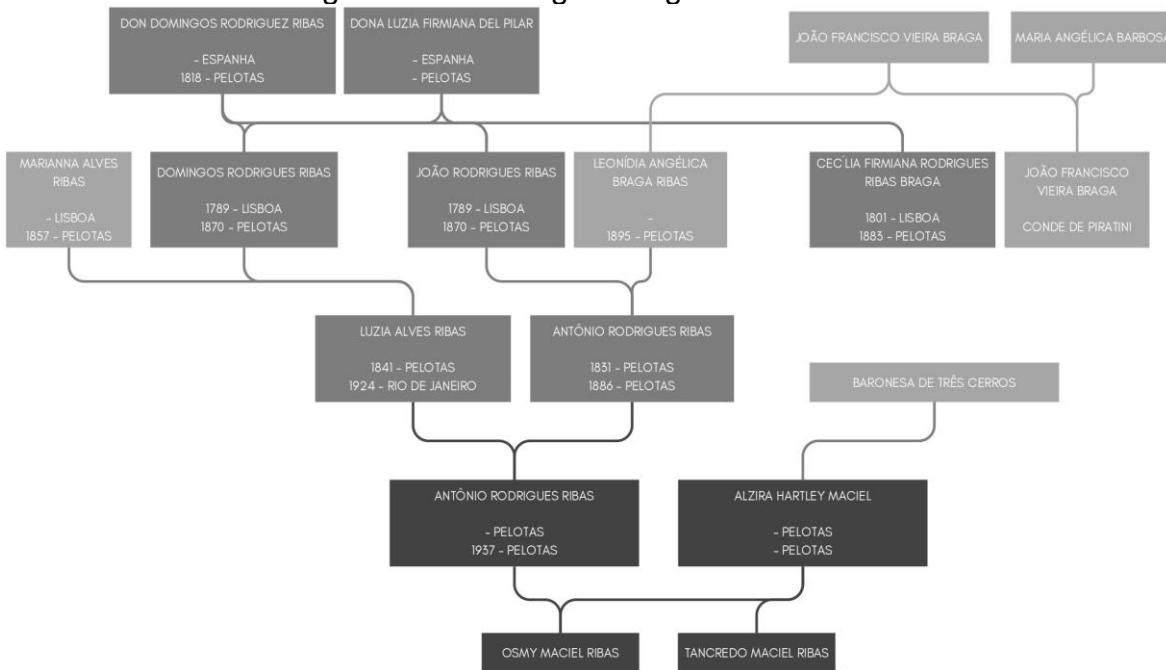
### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O método de aproximação do tema incluiu a investigação em fontes primárias, em especial o acervo digital de jornais da época disponíveis no site da Biblioteca Nacional. A pesquisa nesse material permitiu a identificação de anúncios da família em Pelotas. Com base nessas informações foi realizada pesquisa em fontes secundárias (monografias, dissertações, teses e trabalhos publicados em eventos), tanto em meio físico quanto digital. Esse material, embora abordasse apenas partes da trajetória familiar, contribuiu para uma compreensão mais ampla do contexto local. A partir desses dados, foi realizada uma catalogação detalhada das informações e elaborada uma árvore genealógica, o que possibilitou a identificação de aspectos relevantes para a compreensão da edificação.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa resultou na descoberta de uma árvore genealógica, que registrava informações desde a origem da família Ribas até o então proprietário da casa que estudamos na disciplina (GENEANET, 2024). Esses dados foram confirmados pelo trabalho de PEREIRA (1999) e, com as informações adicionais sobre os filhos de Antônio (MONTONE, 2018), foi possível reestruturar essa árvore para que contasse com todos os nomes conhecidos até o momento.

Figura 01: Árvore genealógica da Família Ribas.

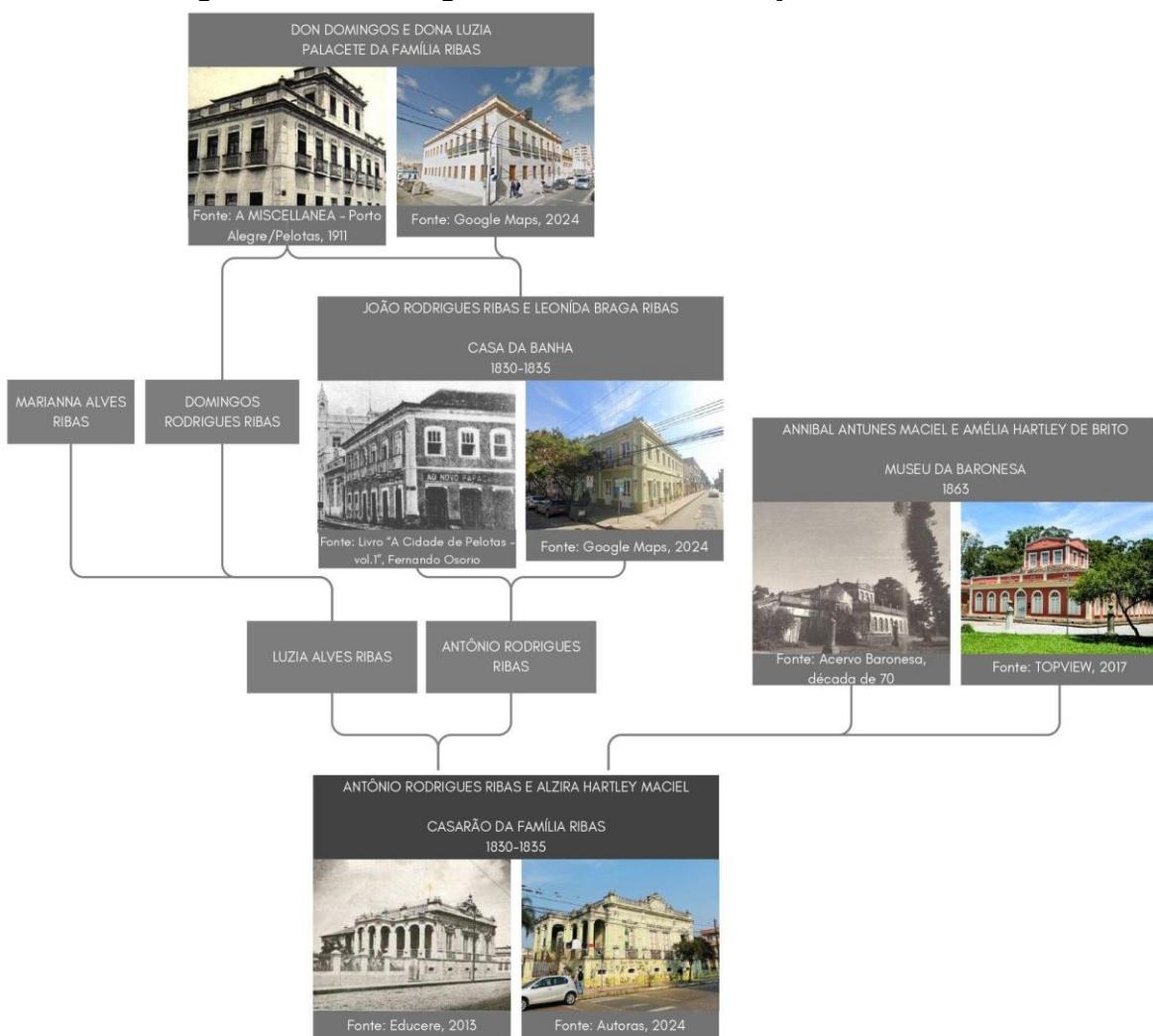


Fonte: autoras, 2024.

Além disso, as fontes consultadas confirmaram atividades tanto econômicas quanto sociais de toda a família, evidenciando ainda seu poder político na região. Em relação ao bem estudado, verificou-se que, após a morte de Antônio, a casa foi vendida para o Estado do Rio Grande do Sul, conforme uma escritura pública de compra e venda encontrada por SICCA e VIERA (2013). Dessa forma, foi possível determinar a data exata em que o uso do imóvel foi alterado, deixando de ser privado para se tornar público. Essa descoberta a respeito da mudança no uso da edificação contribui no entendimento da evolução de sua estrutura física.

A pesquisa permitiu estabelecer uma relação com outros bens que a família possuía na cidade de Pelotas, como os reportados por PEREIRA (1999) e BASTOS (2013). Isso resultou em uma nova árvore, mais figurativa, que evidencia a relação que a casa de Antônio Ribas possuía com outros imóveis de relevância para a cidade.

Figura 02: Árvore figurativa, com as edificações da família.



Fonte: autoras, 2024.

Essas descobertas permitiram um avanço significativo no conhecimento da edificação, com informações que podem ser levadas adiante no decorrer da disciplina. Foi verificado, portanto, o nome do proprietário da casa, informação que auxiliou na busca nos arquivos de projetos arquitetônicos da Secretaria de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana e, também, a transferência da residência para o Estado, o que permitirá a busca de dados adicionais sobre o imóvel.

Em conclusão, a pesquisa histórica propicia um entendimento aplicado a respeito do objeto a ser trabalhado, se tornando essencial para aqueles que buscam domínio sobre um projeto, seja ele uma edificação de valor cultural ou não. Com o trabalho em conjunto de toda a turma, que explorou diversos outros aspectos do objeto estudado, os processos projetuais dos alunos resultam em ações pautadas em um referencial teórico e metodológico fundamentado no campo da preservação patrimonial.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, L.; SICCA, A.; AMARAL, G. Collegio Elementar Félix da Cunha, primeiros anos de funcionamento (1913 até o fim da década de 30). In:

**CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 4, Pelotas, 2013. **Anais do Congresso de Iniciação Científica**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2013. p. 1-4.

**BASTOS, M. S. Arquitetura ausente: o centro histórico de Pelotas, RS (1835-2011)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

**BN DIGITAL. A Federação:** Órgão do Partido Republicano. Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Porto Alegre, 04 nov. 1886. Acessado em 15 jul. 2024. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/174068/5353>

**BN DIGITAL. A Federação:** Órgão do Partido Republicano. Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Porto Alegre, 04 nov. 1884. Acessado em 15 jul. 2024. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/174068/5353>

**BN DIGITAL. Almanak Laemmert:** Administrativo, Mercantil e Industrial. Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Rio de Janeiro, 1913. Acessado em 15 jul. 2024. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/174068/5353>

**BN DIGITAL. A Opinião Pública.** Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Porto Alegre, 10 nov. 1937. Acessado em 15 jul. 2024. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/388653/82930>

**BN DIGITAL. Gazeta de Notícias.** Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Rio de Janeiro, 15 jan. 1919. Acessado em 15 jul. 2024. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/174068/5353>

**BN DIGITAL. Gazeta de Notícias.** Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Rio de Janeiro, 24 fev. 1883. Acessado em 15 jul. 2024. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/174068/5353>

**GENEANET. Antônio Rodrigues Ribas.** Acessado em 16 jul. 2024. Online. Disponível em: <https://gw.geneanet.org/valdenei?lang=pt&n=ribas&oc=0&p=antonio+rodrigues&type=tree>

**MONTONE, A. Memórias de uma forma de morar: a Chácara da Baronesa, Pelotas, RS, Br. (1863-1985).** 2018. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

**PEREIRA, J. M. O Palacete da Família Ribas.** 1999. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura Plena em História, Universidade Federal de Pelotas.